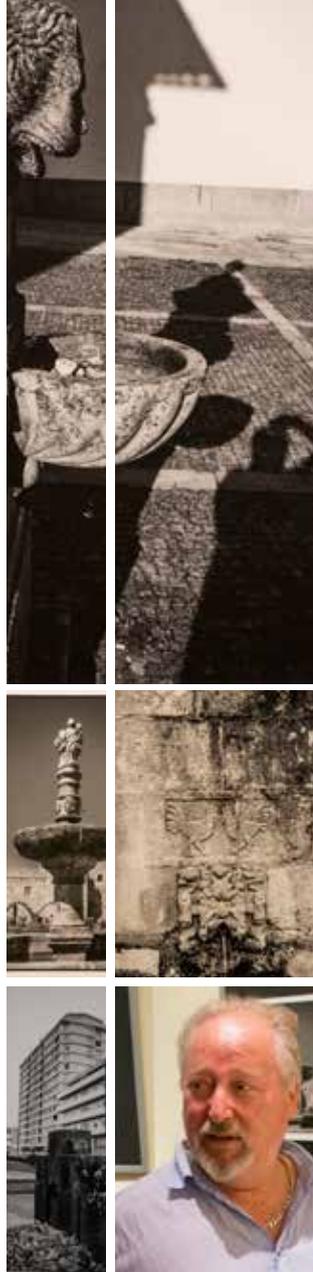


EXPOSIÇÃO
DE MIGUEL LOURO

'Lacus in Bracara Augusta'

Desafiado a fotografar mais a sua cidade, Miguel Louro foi atrás da primeira instalação de abastecimento de água do país. Das Sete Fontes, no coração de Braga, ficou um registo invulgar do médico e fotógrafo, neste regresso às exposições na SRNOM, entre 13 e 15 de Agosto.

nortemédico Texto Nelson Soares • Fotografia Medesign



OS CAMINHOS DA ÁGUA NALENTE DE MIGUEL LOURO

Poucos devem imaginar que Braga foi uma das primeiras cidades europeias a ter um serviço de água canalizada ao domicílio. Esse serviço nasceu no lugar conhecido por “Sete Fontes”, na freguesia de São Vítor, onde foi instalado um sistema de captação e distribuição de água

no início do século XVIII. Foi a partir desse facto histórico que nasceu a ideia de Miguel Louro para uma nova exposição fotográfica: “Lacus in Bracara Augusta”. O termo *lacus* significa água, em latim, e o médico explorou a ligação da sua cidade, não apenas ao elemento natural, como ao referido sistema de abastecimento. “Era acusado pelas pessoas de Braga de fazer poucas fotografias da minha cidade. Quis, com este trabalho,

dizer que isso não só não é verdade, como até me dedico a fazer coisas fora do comum”, justifica.

A exposição parte precisamente do alto das Sete Fontes – onde se localiza um conjunto de edifícios designados por “mães d’água” – e percorre os caminhos das condutas, dos fontanários e dos chafarizes existentes na cidade dos arcebispos. “Foram eles os pioneiros deste serviço e quem dele começou por beneficiar mais”, recordou o médico e fotógrafo, salientando ter encontrado diversas exemplos de igrejas, casas paroquiais e casas senhoriais que abasteciam de água as casas da “população”. Na lente de Miguel Louro entraram alguns locais emblemáticos, como a Fonte do Ídolo – o primeiro fontanário da Península Ibérica, datado do período românico –, a Fonte dos Galos, a Capela de São Frutuoso – capela do tempo visigótico – ou o chafariz da Praça da República. Uma das imagens mais impactantes é a da fonte com a escultura de um dragão, que se encontra instalada na praça em frente ao Jardim de Santa Bárbara.

DE BRAGA A VIANA

Miguel Louro assume que a intenção desta recolha não é apenas estética. “Há arte fotográfica, como é lógico, mas o que quis demonstrar com este trabalho é o contraste entre aquilo que existia nos primórdios e o que existe hoje. Há fontanários modernos, outros reconvertidos, mas há também muito património abandonado para o qual importa chamar a atenção”, alerta. Além de Braga, o fotógrafo quis estender o conceito da exposição a Viana e ao Porto, embora não lhe tenha sido possível incluir o registo da cidade invicta na exposição que teve lugar entre 13 e 15 de Agosto na SRNOM. Miguel Louro ficou-se assim pela Lacus Viana, captando a beleza de alguns espaços menos conhecidos do Monte de Santa Luzia ou o contraste de um pequeno, mas antigo, fontanário com o polémico Prédio Coutinho como pano de fundo. O Porto fica para um prometido regresso de Miguel Louro à Casa do Médico. ■